

Medidas do Governo visam impor menos transportes, bilhetes mais caros, despedimentos no sector, aumento dos horários de trabalho e redução dos salários

## SABIA QUE:

O Governo reconhece, tal como as organizações de trabalhadores há muito afirmam, que o problema das empresas públicas de transportes se deve a desorçamentação e subfinanciamentos, que as obrigou a recorrer a empréstimos bancários para os investimentos necessários e para poderem praticar preços sociais e que tudo isto originou um elevado pagamento de juros, óptimo negócio para os bancos e para os privados que querem tomar conta destas empresas, que assim viram concretizadas infraestruturas, sem terem que assumir qualquer custo pelas mesmas?

Estas empresas pagam mais juros à banca que salários aos trabalhadores?

Se os critérios de apoio com que o Governo beneficia as empresas privadas de transportes fossem aplicados às empresas públicas, estas também apresentariam lucros elevados?

As empresas privadas de transportes apresentam lucros porque recebem milhões de apoio do Governo, pagos com dinheiros do erário público, sem os quais também dariam prejuízo?

As empresas públicas de transportes em impostos e pagamentos à Segurança Social devolvem ao Estado mais do que recebem deste, e que, pelo seu serviço, contribuem para os lucros de muitas outras empresas portuguesas?

É intenção do Governo reduzir a oferta de serviços e aumentar, ainda mais, os preços dos bilhetes, obrigando a maiores custos para os utentes e ao aumento dos tempos de percurso?

Nas propostas do Governo há o objectivo de aumentar o horário de trabalho e reduzir os salários dos trabalhadores em 30 ou 40%, nas empresas públicas e privada?

O objectivo final do Governo é entregar as partes rentáveis das empresas públicas aos grupos privados multinacionais?



## CAMPANHA DE MENTIRAS PARA ILUDIR A OPINIÃO PÚBLICA

Para atingir os seus objectivos o Governo desenvolve uma intensa campanha contra os trabalhadores, assente em mentiras, ou em meias verdades, para fazer crer que os responsáveis pela situação actual das empresas são os seus trabalhadores, fazendo esquecer as erradas políticas e a gestão incompetente que tem sido imposta no sector.

A campanha do Governo assenta na divulgação da enorme dívida das empresas do sector, mas do conjunto das propostas que faz, não há nenhuma para resolver este problema, pelo que depois de todas as medidas que querem implementar, esta dívida será paga pelo erário público, ficando para os privados as partes rentáveis agora livres de encargos.

As medidas dos Governo não vão ao essencial da questão; apenas pretendem despedir trabalhadores; reduzir serviços; aumentar preços; reduzir salários; mas nenhuma destas medidas resolve o problema da dívida que as empresas foram obrigadas a contrair para a construção de infra-estruturas da responsabilidade do Estado e para cumprirem um serviço público, com preços sociais que os governos deviam pagar.

## PRIVILEGIADOS SÃO OS MEMBROS DO GOVERNO, OS GESTORES E AS CLIENTELAS DOS SUCESSIVOS GOVERNOS

Manda dizer o Governo que os problemas das empresas são os que ele designa de privilégios dos trabalhadores. É mentira, porque quem tem privilégios são os membros do governo, os administradores que são nomeados pelos governos e as clientelas que estes alimentam.

Os trabalhadores não têm direito a carro, com gasolina paga, para uso de trabalho e de lazer. **Os governantes e os gestores têm.**

Os trabalhadores não têm direito a cartão de crédito pelo desempenho das suas funções. **Os governantes e os administradores têm.**

Os trabalhadores não têm direito a passes vitalícios de transporte em todas as classes, só pelo facto de ocasionalmente terem passado pelas empresas. **Mas todos os administradores têm.**

Os trabalhadores para conseguirem ter um vencimento de 1.500 euros mês, têm que abdicar de descansos, prolongar os horários diários, ficar fora de casa dias seguidos, etc. **Os governantes e os administradores ganham acima dos 5.000 euros e não necessitam nada disto.**

Os trabalhadores têm que abdicar de muitas coisas para fazer face às despesas mensais. **Os governantes e gestores continuam a renovar a sua frota de automóveis de luxo; à custa do erário público.**

Os utentes vêem agravados os custos de transportes. **Os governantes e gestores transportam-se à custa do erário público.**

Em defesa do direito ao trabalho, contra o roubo dos salários, por uma vida digna, pela defesa do carácter público e social das empresas de transportes, contra o aumento das tarifas.

**VAMOS ESTAR EM LUTA NO DIA 8 DE NOVEMBRO E NA GREVE GERAL DE 24 NOVEMBRO**

**UTENTES E TRABALHADORES VÍTIMAS DA MESMA POLÍTICA  
JUNTE O SEU AO NOSSO PROTESTO**